

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 981

ESPINHO

20-02-97

PREÇO: 80\$00 (IVA incluído)

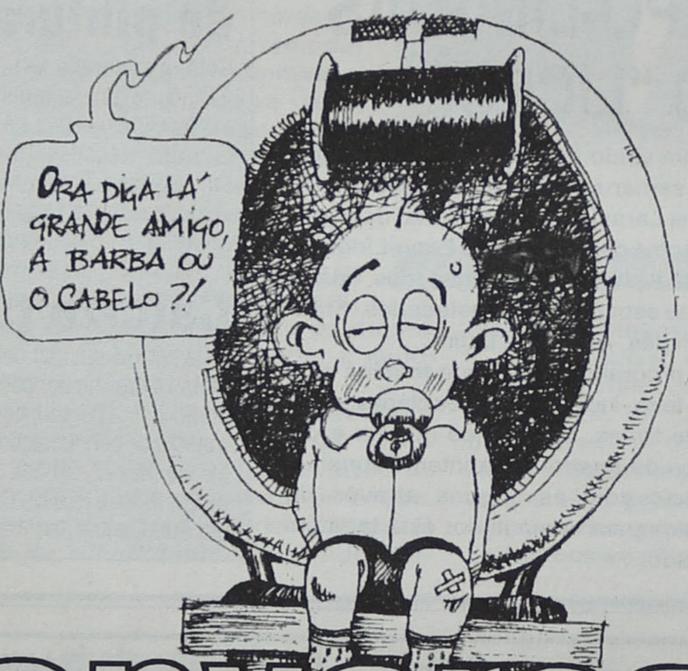
PORTE PAGO

Com José Mota a presidir à Assembleia Geral - PÁG. 7

ILÍDIO SILVA RECANDIDATA-SE À PRESIDÊNCIA DOS "TIGRES"

Foram conversas de salão estas que mantivemos com dois cabeleireiros da cidade: Alberto Ferreira e Maria de Lurdes, que nos falam da sua carreira, das mudanças que se vêm registando na profissão, dos diálogos com clientes, dos seus sonhos e algo mais. Comentam o alargamento dos horários comerciais - que lhes permite funcionar até à meia-noite - e deixam-se fotografar no salão vazio, em dia de descanso semanal.

DESTAQUE NAS PÁGS. 4/5

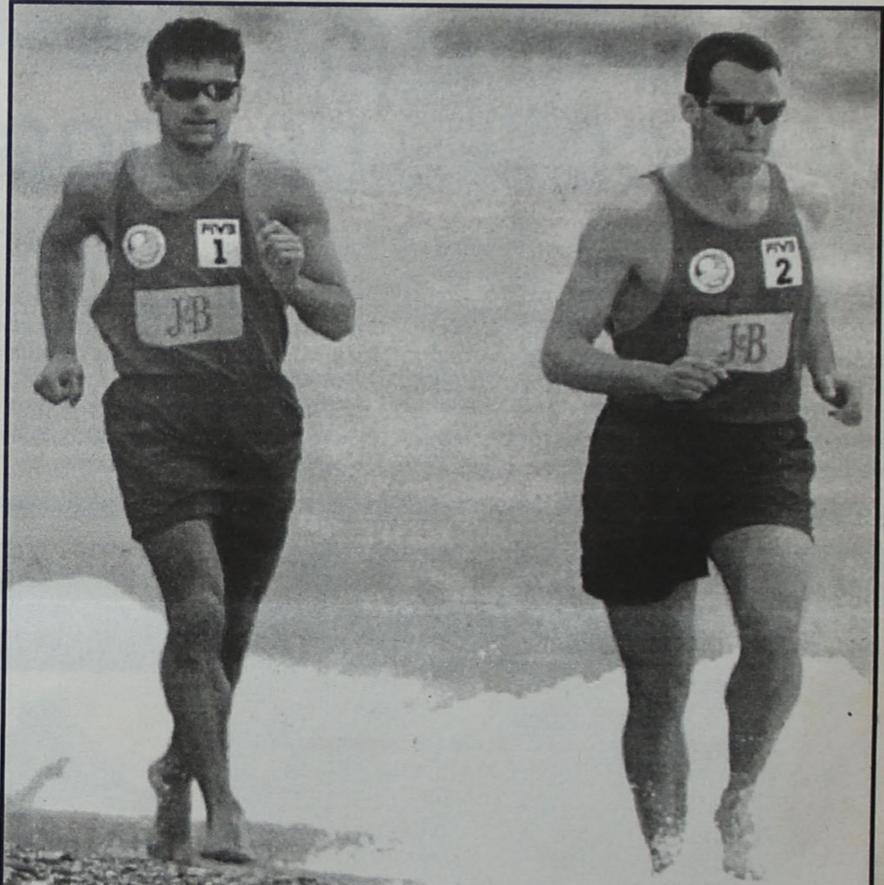


Conversas de salão

Trabalhadores da "Luso-Celulóide" continuam em greve

HAVERÁ UMA LUZ AO FUNDO DO TÚNEL?

AS QUEIXAS DOS DELEGADOS SINDICAIS NA PÁG. 3



Um contrato de cinco mil contos - PÁG. 6

MAIA E BRENHA COM CARTÃO JOVEM

Raid Solverde/CAE arranca no sábado

- PÁG. 6

Propostas para realização da obra já estão em estudo

UMA EX-ESCOLA POLIVALENTE



Antiga escola da Rua 23 mais perto da reconversão

A Câmara Municipal de Espinho procedeu já à abertura das propostas para a realização da obra de recuperação da ex-escola primária da Rua 23, orçada em 200 mil contos, tendo em vista a sua transformação num novo e polivalente edifício.

Como será do conheci-

mento geral, o espaço - cujo projecto de reconversão é da autoria do arquitecto Nuno Lacerda Lopes - irá acolher a sede da Junta de Freguesia de Espinho, uma sala de exposições, um auditório com capacidade para 225 lugares, um palco de 70 metros quadrados, camarins individuais e colec-

tivos e cabine de tradução simultânea.

Acrescente-se que, dada a sua dimensão, o novo edifício possuirá características para a realização de conferências, debates, projecção de cinema e vídeo, concertos de música de câmara e espectáculos de teatro e bailado.

PSP APREENDE 24 PACOTES DE DROGA

Durante uma operação de rusga que a Polícia de Segurança Pública de Espinho levou a efeito na noite da última sexta-feira, foram detidos dois homens, residentes nesta cidade - um mecânico, de 29 anos, e um pescador, de 34, ambos solteiros -, quando tentavam dissimular oito pacotes de cocaína (1,437g) e 16 de heroína (1,419g). A PSP apreendeu a droga, e os detidos foram presentes ao Tribunal Criminal do Porto (TIC).

No fim-de-semana, a PSP deteve outros dois indivíduos - ambos trolhas, de 20 e 21 anos de idade, solteiros e residentes em Espinho - por assalto a um estabelecimento comercial, onde se introduziram após partirem o vidro da porta de entrada. Aquela polícia apanhou-os em flagrante, no interior da loja, na posse de várias pilhas e nove pares de óculos. Os artigos foram apreendidos aos assaltantes, que foram depois presentes ao TIC.

ADCE em franca actividade

CANDIDATURAS AO PROJECTO VIDA DE AVEIRO E DA AMP...

A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) apoiou a elaboração de diversas candidaturas apresentadas por associações desportivas e culturais locais ao Projecto Vida de Aveiro e da Área Metropolitana do Porto, tendo em vista a realização de diversas actividades direccionadas para crianças e jovens dos 11 aos 25 anos.

As associações que directamente beneficiaram do apoio da ADCE foram os Águias de Paramos, Banda de Paramos, Leões Bairristas e Clube do Rio Largo.

Refira-se que, no âmbito do Gabinete de Apoio à Juventude, criado pela Câmara Municipal de Espinho, compete à ADCE o acompanhamento e a dinamização daquelas acções, cujo montante se eleva a oito mil contos - verba superior à de qualquer outro concelho destas áreas geográficas.

A criação de escolas de futebol, basquetebol e andebol juvenil, centros de convívio e lazer, grupos de teatro amador e centros de informática constituem algumas das principais actividades a desenvolver no âmbito daqueles projectos.

...E ENCONTRO INTERNACIONAL

Entretanto, Espinho vai acolher nos próximos dias 21 e 22 (sexta-feira e sábado) um encontro internacional de escolas e associações de empresas das áreas da paisagem urbana e do meio ambiente. Para além da ADCE, estarão presentes organizações representativas da Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda e Reino Unido.

Um dos objectivos aponta para o estabelecimento de uma certificação europeia naquelas áreas, dado que a adequação das necessidades de formação às solicita-

ções do mercado de trabalho constitui hoje uma prática generalizada nos países participantes, o que proporciona uma mão de obra especializada susceptível de prestar serviços de qualidade.

Por outro lado, o encontro destina-se à troca de experiências com material didáctico adequado a este tipo de formação, ao mesmo tempo que será aproveitada a oportunidade para o intercâmbio de informações sobre os novos desenvolvimentos na criação de materiais de ensino - nomeadamente audiovisual.

EXPO-LÍNGUAS NO "LICEU"

Tem vindo a decorrer desde o início desta semana, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, um conjunto de iniciativas sob a designação de Expo-Línguas, voltadas para a divulgação dos quatro idiomas estrangeiros ali estudados - Francês, Inglês, Alemão e Latim.

O programa geral - que termina esta sexta-feira - inclui exposições diárias, exibição de filmes, audição de música e um espaço de gastronomia internacional. O contacto com as línguas através de produtos para computador está também facilitado.

Exposição de pintura

Será inaugurada esta sexta-feira, pelas 21h30, na galeria municipal (Rua 19), uma exposição colectiva de pintura das artistas Lourdes Regadas (óleos), Carla Batista (aguarelas) e Teresa Maurício (óleos). A mostra estará patente ao público até ao próximo dia 3 de Março.

Catorze ruas

A Câmara Municipal deliberou repavimentar mais 14 ruas no concelho, obras que ascenderão aos 100 mil contos. As vias agora objecto de beneficiação são as 9, 11, 15, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31 e 33, na freguesia de Espinho, a Rua do Calvário, em Silvalde, e a Rua Central, em Paramos.

SEMANARIO MARÉ VIVA

Director

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

Fotografia

Cassiano Soares

Cartoon

Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores

Bruno Marques, Carlos Campos, Carlos Sárria, Henrique Gomes, José Barrosa, Mário Cáliz, Óscar Rocha, Vítor Manuel

Colaboradores especiais

Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número

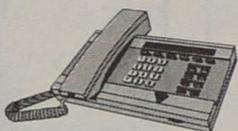
1500 exemplares

Depósito legal

2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica S. Pedro.....	722695
Clínica N.S. d'Ajuda ..	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B. V. Espinho.....	720005
B. V. Espinhenses	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	0800246246
Junta de Freguesia ...	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)...	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho	720323
Táxis (Graciosa)	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar	723500

Anta

Junta de Freguesia ...	726453
Unidade de Saúde	725810
Lar da 3.ª Idade	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia...	724226
-----------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia...	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia	722023
Centro Social	722005

Silvalde

Junta de Freguesia...	724017
Un. Saúde Silvald.º	723642
Un. Saúde Marinha ..	723101



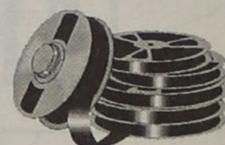
SERV.º PERMANENTE

Quinta, 20 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sexta, 21 - GRANDE F. Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sáb., 22 - CONCEIÇÃO Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Domingo, 23 - TEIXEIRA Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Segunda, 24 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Terça, 25 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Quarta, 26 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

21 a 27 de Fevereiro
"O RESGATE"



CINEMA DO CASINO

21 a 27 de Fevereiro
ESTREIA NACIONAL
"EVITA"

Destaque - pág. 8

Greves dos trabalhadores da "Luso-Celulóide"

HAVERÁ UMA LUZ AO FUNDO DO TÚNEL?

Os trabalhadores da "Luso-Celulóide", com sede em Anta, Espinho, paralisaram uma vez mais aquela firma com 24 horas de greve na última sexta-feira, como forma de reivindicação do pagamento dos retroactivos de 1996, dos salários em atraso de Dezembro do mesmo ano e de Janeiro de 1997, bem como da garantia dos seus

postos de trabalho. Segundo comunicado emitido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás do Norte, os operários da "Luso-Celulóide" apenas receberam "a mísera quantia de 25% do salário de Dezembro/96 em 13/02/97", e a dívida do patronato ao sindicato, relativa ao período compreendido

entre Fevereiro do ano passado e a presente data, mantém-se, pelo que "foi levantado um processo-crime à gerência da empresa pela retenção das cotizações dos trabalhadores". Mas os operários não se ficaram por aqui: esta sexta-feira, "voltarão à carga", fazendo nova greve a partir das 8h, deslocando-se, às 13h, ao

Porto, "para pressionar o Ministério do Trabalho - que até agora nada tem feito sobre esta questão - a cumprir a lei". Recorde-se que esta será a terceira vez que os trabalhadores daquela empresa vão entrar em greve, cerca de três semanas após a primeira paralisação, ocorrida em 31 de Janeiro último, motivada pelas mesmas reivindicações.

O "MV" falou com Fernando Jorge Pais, 41 anos de idade, dirigente do Sindicato dos Químicos, trabalhador da empresa há cerca de 27, e com Augusto da Silva, 45 anos, Delegado Sindical dos Metalúrgicos, também ele operário da "Luso-Celulóide", há mais de três décadas, e cuja esposa é sua "colega de trabalho".

Os protestos destes trabalhadores começou devido "à falta de pagamento de ordenados. Devem-nos retroactivos de Janeiro, Fevereiro e Março de 1996. E ainda 25% dos ordenados de Dezembro de 96 e Janeiro 97".

Justificação da gerência para tal facto é, segundo os nossos entrevistados, a de que "não têm dinheiro para pagar. Sabemos, por um sócio-gerente, que devem 30 mil contos à Colgate, mais de mil contos a uma garagem de carros em Espinho, e outras. Isto foi dito à nossa frente na reunião que tivemos no Ministério do Trabalho".

O dinheiro que vão pagando na empresa é o que dizem que vão recebendo, contudo, há cercas coisas que não se percebem: "Admiramo-nos de vermos contentores a carregar, o

serviço a sair e para nós... nada! Eles compraram uma firma em Esmoriz. Têm que pagar 5.800 contos de três em três meses, e este pagamento é feito pela Henriques & Irmão [sociedade proprietária da "Luso-Celulóide"]..."

No entanto, a firma encontra-se a laborar apenas a 40%, e "não é que não hajam pedidos, o que não existe é matéria-prima para se trabalhar".

Na passada 5.ª-feira, os delegados sindicais tiveram uma reunião com três dos sócios da firma, que lhes disseram ser "preciso fazer uma remodelação à empresa, o que passa pela suspensão de 20 trabalhadores. Isto, segundo eles dizem, é preciso para que a empresa seja viável. Enquanto não suspendem, preferem que as coisas estejam a andar a meio-gás..."

Uma das coisas que a Administração da "Luso-Celulóide" pode fazer, se quer dispensar os empregados, é indemnizá-los. O problema, segundo Fer-

nando Jorge Pais e Augusto da Silva, é "eles querem dar apenas 300 ou 400 contos a pessoas com 30 anos de casa, o que é impensável. Há quem queira mil contos, o que é natural. Assim, a gerência não consegue

em ir embora a qualquer preço. Pensamos que é isso que eles querem, tal como aconteceu na Fábrica Progresso".

Esta sexta-feira será o dia de "manifestação pública" junto ao Ministério do Trabalho, com a intenção

Relativamente à venda do imóvel - o edifício da própria fábrica - o que os delegados sindicais sabem é apenas aquilo que ouviram na última reunião com o Ministério do Trabalho e com sócios gerentes: "O que eles dis-

está a colocar qualquer entrave".

Entretanto, foi levantado, pelo Sindicato dos Químicos, um processo-crime à gerência da "Luso-Celulóide", que se prende com a retenção de cotizações: "A empresa não paga as cotas desde Fevereiro de 1996. E o que é mais grave é que, no passado dia 22 de Janeiro, no Ministério do Trabalho, o nosso sindicato disse que estava aberto a receber a quotização às prestações. O sócio da empresa ficou de dar uma resposta nessa mesma semana e... nada, até hoje. Nem a amabilidade de contactar o sindicato..."

A "Luso-Celulóide" tem cerca de 50 trabalhadores e, como se compreenderá, muitos deles vêm-se aflitos para sobreviver. Os que são especialistas, lá vão fazendo uns biscates ao fim-de-semana, os outros "vivem à custa da ajuda da família e dos amigos..."

MANUELA LIMA



Fernando Pais e Augusto da Silva (também) em luta pelos direitos dos operários

mandá-los embora..."

Um problema, e grave, é que existem cerca de meia dúzia de casais a trabalharem na empresa. Ao não receberem, é natural que estas pessoas "estejam em desespero. E, se calhar, começam a pensar

de dar a conhecer "a situação actual na empresa. Do pagamento das multas que a empresa tem que fazer. Se ela quer rescindir os contratos, tem que haver uma justificação dos ordenados em atraso".

seram é que a coisa estava atrasada devido à burocracia da Câmara Municipal. Entre-tanto, por nossa iniciativa, fomos falar com o sr. presidente e este disse que eles estavam a misturar as coisas, que a Câmara não

vêm-se aflitos para sobreviver. Os que são especialistas, lá vão fazendo uns biscates ao fim-de-semana, os outros "vivem à custa da ajuda da família e dos amigos..."

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Almeida Santos

ADVOGADO

..... Escritórios

Espinho

Av.ª 24 - 741 - Sala C - Tels. (02) 723314 / 721104

Horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª das 17h às 19h

Santa Maria da Feira

Rua Dr. Roberto Alves n.º 2 (junto às escadas
do Convento) - Tels. (056) 362248 / 332425

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584 - ESPINHO

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Conversas de salão

textos MANUELA LIMA

fotos CASSIANO SOARES

Como já noticiámos em edições anteriores, foi aprovado pela Assembleia Municipal de Espinho o novo regulamento dos horários comerciais. Os estabelecimentos abrangidos são, entre outros, os barbeiros e cabeleireiros, que podem agora, por deliberação camarária, funcionar até às 24h. Mais tempo para um bom corte de cabelo, uma barba bem feita, para quem não tiver tempo ou vontade para o fazer durante o dia. Uns concordarão, como em tudo, outros não, com esta medida. O "MV" foi ouvir dois representantes da classe - um cabeleireiro e uma cabeleireira, que, para além desse assunto, abordam o início da sua carreira, as mudanças que se vêm registando na profissão, os diálogos com clientes, sonhos e algo mais. Foram conversas de salão.

ALBERTO FERREIRA O GOSTO E A ARTE ACIMA DE TUDO

Alberto Ferreira é o proprietário de um Cabeleireiro de Homens, na nossa cidade, ao qual deu o seu nome. Da conversa que com ele tivemos, ficámos a saber um pouco da sua história, do seu dia-a-dia, do amor à arte e da sua posição relativamente aos novos horários de funcionamento em vigor.

Alberto Ferreira começou na profissão apenas com 10 anos de idade, já lá vão 43 - "fui para a Barbearia Silva, na rua 19". Desde aí, esteve sempre ligado à mesma arte: "Fui trabalhando com vários artistas do ramo, em Espinho: a antiga Barbearia Fausto, a do 'Nosso Café', entre outras". No ano de 1968, resolveu ir trabalhar para a Cidade Invicta. "Estive no Porto cerca de 10 anos. Em 1975, estabeleci-me na Aguda, onde trabalhei durante 16 anos". Agora, e desde há cinco anos, está de regresso às origens, a Espinho, até porque "trabalhar aqui é melhor para o meu negócio e capacidade profissional".

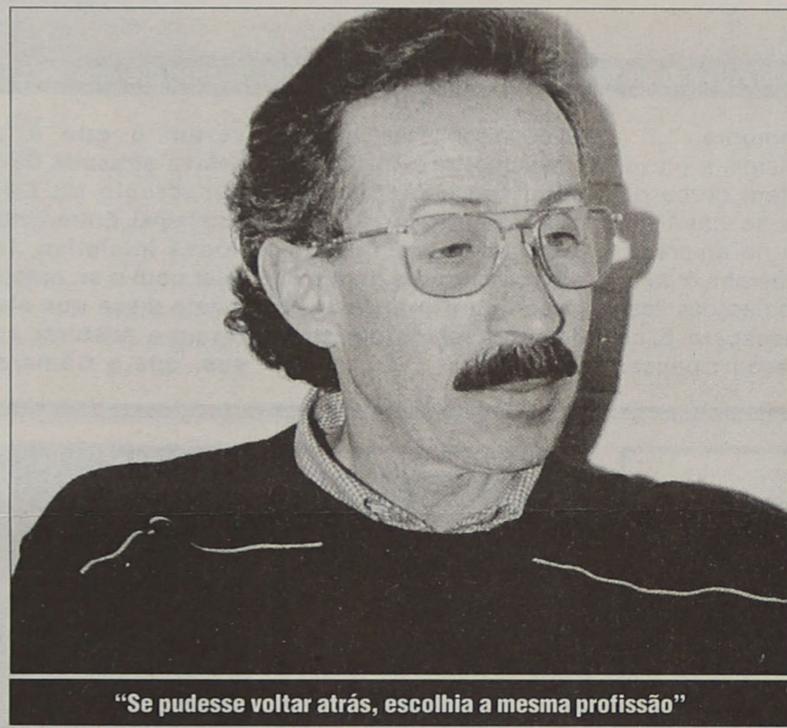
UM DOM NATURAL

O melhor dos cursos, nesta arte, é mesmo o jeito natural que se tem e os anos de experiência. No entanto, Alberto Ferreira frequentou o "curso de formação que foi dado na Escola Profissional de Barbeiros e Cabeleireiros do Norte, na Rua Formosa, em 1976. Aliás, esta é a associação a que pertencemos".

Escolheu a profissão de ca-

beleireiro de homens por um "gosto pessoal e inclinação. Se pudesse voltar atrás, era esta profissão que escolhia. Sinto-me realizado!".

Ser cabeleireiro é ser, também, um pouco "relações públicas" e, segundo o nosso entrevistado, também comunicativo, até porque "lidamos com todas as camadas sociais. O interessante é que acabamos por aprender um pouco de tudo com todos aqueles que por cá passam. Vamos-nos cultivando a nós próprios, aprendendo coisas da vida úteis para o nosso dia-a-dia".



"Se pudesse voltar atrás, escolhia a mesma profissão"



Pena tem que haja pouca gente nova a querer seguir esta arte, e, acerca disso mesmo, diz: "Esta profissão nunca acaba, nós é que vamos acabando. Esta é uma arte bonita. Recordo-me sempre de uma frase que um cliente me disse: o barbeiro é como se fosse um escultor de cabeças. É fascinante. Se se for bom profissional, esta é uma profissão segura".

TEMPOS DE MUDANÇA

Desde que iniciou a sua carreira, até aos dias de hoje, tudo mudou: "As condições de trabalho, a mentalidade das pessoas... isto na medida em que se deixou de falar em barbeiros para se dizer cabeleireiros de homens, o que é muito mais

correcto. Houve uma actualização na nossa profissão".

São de diversas faixas etárias e classes sociais as pessoas que vão ao salão de Alberto Ferreira, "desde o empresário, passando pelo comerciante, até ao trabalhador da construção civil. E saliento que são todos tratados de maneira igual".

Para captar os futuros homens de amanhã, tem a sua técnica: "Dou sempre um rebugado a uma criança. Esse é o meu 'truque', que aprendi no Porto. Faz adoçar a boca aos miúdos, que acabam por querer, mais tarde, regressar aqui".

CONVERSAS SÉRIAS

Os cabeleireiros de senhoras são considerados grandes espaços de mexeriquices e corte, não de cabelo, mas na casaca da vida alheia. Totalmente realidade ou não, não sabemos. Mas o que é uma realidade é que os

homens também têm boca, língua, e muitos deles também gostam de falar... da vida alheia, por exemplo. A este respeito, e "na minha maneira de ver e de lidar com os clientes - diz Alberto Ferreira -, o que existe aqui são conversas sérias e não de mexericos. Não gosto de falar da vida alheia. Há aquele dito de que nos barbeiros sabe-se todas as notícias, mas nós só as sabemos se no-las disserem. Aqui limito-me a ter conversas interessantes e sérias".

NUNCA ATÉ À MEIA-NOITE

Relativamente ao alargamento do horário de funcionamento de salões de cabeleireiro, proporcionado pela Câmara Municipal - e ratificado pela Assembleia -, até às 24h, Alberto Ferreira faz o seguinte comentário: "Não se justifica, na nossa profissão, esse alargamento. Não é isso que nos vai fazer ganhar mais dinheiro. Não é por aí que as coisas melhoram. O que os profissionais devem fazer é, durante o tempo que têm livre, irem aperfeiçoando-se". Concluindo, "sou contra o alargamento dos horários no nosso ramo".

Apesar de "trabalhar" cabelos masculinos, há também senhoras que aparecem no salão do nosso interlocutor para fazer o seu corte. "Preferem o nosso serviço pela forma como o fazemos. Nós temos uma técnica diferente das cabeleireiras em certos cortes, como é o caso dos cabelos curtos".

A finalizar a conversa, Alberto Ferreira diz-nos que o seu objectivo é "trabalhar o melhor possível e tentar ensinar esta profissão a alguns jovens...".

MARIA DE LURDES SÓ PARA SENHORAS

Maria de Lurdes, 38 anos, tem o seu salão de cabeleireiro na Rua 25, estabelecimento a que deu o próprio nome. É um cabeleireiro onde trabalham, no total, cinco mulheres e que é destinado somente a arranjar cabelos para o sexo feminino. Uma questão de opção.

Maria de Lurdes começou como aprendiz de cabeleireira, antes dos seus 14 anos, "só que na altura os salões ficavam na parte da frente da habitação dos proprietários, o que fazia com

que acabássemos por ser empregadas de casa".

Vai daí, saiu do local para onde foi porque o que queria mesmo era aprender a arte de pentear e, já com 14 anos feitos, procurou um salão que o fizesse de forma séria - "estive lá durante 18 anos. Adorava e continuo a amar esta profissão".

Em Agosto de 1990, já lá vão cerca de sete anos, estabeleceu-se por conta própria, "em Espinho, na cidade onde sempre trabalhei".

ARMAZÉNS MARQUES

REVENDA E VENDA AO PÚBLICO

MALHAS, CONFECÇÕES, PEÚGAS, ATOALHADOS, LINGERIE

Rua 62 n.º 738 - Telef. 7314194 - 4500 Espinho

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877
Residência 723385

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26 .º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

"MÁS LÍNGUAS"

Não liga ao que dizem as "más línguas" sobre as "más línguas" que são os cabeleiros. Na sua opinião, o que existe no seu salão são "conversas bastante saudáveis. Fazem-se até confidências entre os proprietários - e até, por vezes, empregadas - e o cliente. Isso estabelece, entre ambos, laços de amizade. Noutros tempos é que os cabeleiros eram locais de mexericos, onde se falava de tudo e de todos. Hoje em dia, não é assim".

E não foi só a nível de conversas sociais, pelos vistos, que isto mudou. Esta arte sofreu grandes transformações ao longo dos anos: "Evoluiu em todos os aspectos. Por exemplo, a nível de produtos há uma maior escolha, uma maior qualidade. Isto desenvolveu, pode dizer-se, a 100%".

SER PROFISSIONAL

Esta profissão é uma arte e muitos são os profissionais. Uns melhores, outros piores, como



"Adoro ser cabeleira!"

em todos os ramos. O que Maria de Lurdes pensa é que, "embora havendo bons profissionais, esta arte não está a ser levada tão a sério como deveria ser. Acredito que essa situação vai alterar-se daqui a pouco tempo. Já começa a ser obrigatório, para abrir um salão, ter-se carteira profissional".

O gosto, o jeito e a experiência ao longo dos anos fizeram de Maria de Lurdes uma verdadeira artista: "Foram muitos anos de trabalho de cabeleiro, sou sócia do Clube Artista e da Haute-Coiffure Française. Tudo isto é *curriculum*". E, a prová-lo, estão as pessoas que vão ao seu estabe-

lecimento, pessoas de "camada social média-alta, de todas as idades, desde as avós, passando pelas mães e filhas".

HOMEM NÃO ENTRA

Nos dias que correm, com a evolução dos tempos cada vez se vêem mais cabeleiros *unisexo*. Uma questão curiosa é a opção tomada pela nossa entrevistada: só atende senhoras: "Foi uma decisão que tomei devido ao espaço pequeno que tem o salão". De vez em quando, lá lhe aparecem uns senhores que querem cortar o cabelo, mas Maria de Lurdes não abdica da sua escolha: "Por vezes, e quando me pedem muito, lá corto o cabelo a filhos das minhas clientes, mas raramente isso acontece. Não tenho preconceitos entre homens e mulheres, mas esta foi a minha opção".

HORÁRIO MANTÉM-SE

No que diz respeito ao alargamento do horário de funcionamento dos salões de cabeleiro (que poderão estar abertos até

às 24h), Maria de Lurdes tem uma opinião firme: "Sinceramente, acho mal. O cliente sabe as horas que estão estabelecidas - neste salão, o funcionamento é das 9h30 às 19h - para cá vir. Para além disso, e já para facilitar as pessoas mais ocupadas, estamos abertos à hora de almoço. Quando o Governo quer reduzir os horários laborais, não percebo por que querem agora alargar o expediente, cá, destes estabelecimentos...".

Para o futuro, tem já reservado um sonho: "Abrir outro salão de cabeleiro em Espinho e apostar cada vez mais na qualidade do meu trabalho".

No mar das ideias



CARLOS MORAIS GAIO

Histórias de barba e cabelo

Ao integrar o destaque desta semana, aceitando expor alguns devaneios sobre o tema em causa, começo por esclarecer o que é óbvio. Não falo de cabeleiros por uma razão de preconceito, mas por completa ignorância, já que a minha experiência, neste campo, se resume a algumas idas forçadas em companhia da minha mãe. Desses calvários de sábado à tarde, fica-me a recordação das histórias em quadrinhos que, sendo do marido, me eram emprestadas pela proprietária, a fim de apaziguar o meu sofrimento, acrescentando-se, como é imperativo, um forte cheiro a laca.

Quanto às barbearias, a história é diferente. Comecei por lhes ter uma aversão forte, tipo comichão de cabelos pelas costas abaixo, num ritmo incessante de tesoura pontiaguda. O meu pai levava-me à força, eu temia aqueles doutores de gravatas e cigarros incandescentes, com direito a nome num frasco de loção. De lençol (ou coisa parecida) atado ao pescoço, eu padecia horas infindas de solene tortura.

A DEPENDÊNCIA DO "QUÊ" - Um dia, o meu pai resolveu embarçar-me. Contou àquela vasta audiência que eu tinha interrogado a professora sobre qual a razão de o "quê" (o tal com perna) andar sempre acompanhado do "u", menorizando a sua condição de consoante por força da dependência por uma vulgar vogal. Barbeiros e clientes deliraram, encheram-se de brios e entraram numa profunda discussão gramatical, com recurso ao velho dicionário da estante, suporte de um estridente secador de cabelo. E eu ali no meio, com a tesoura a roçar-me as orelhas, e as costas cheias de comichões.

UMA AMIZADE ESPECIAL - O meu avô materno decidiu, a certa altura, que eu deveria passar a ir sozinho ao barbeiro, escolhendo-me, no seu entender, o homem ideal. E, como seria de esperar, acertou em cheio. O senhor Manuel Rodrigues aturou-me durante largos anos e fez-me o favor de ser meu amigo até ao fim dos seus dias, conquistando um lugar específico no meu universo de afectos. A sua personalidade era peculiar, brincava com as regras e afrontava os poderes, participou na luta clandestina contra a ditadura e assumiu posições políticas, sem se preocupar com as antipatias que daí derivavam. Além do mais, usava os cabelos compridos, facto teoricamente desajustado à sua profissão. "Eu estou aqui para cortar o cabelo aos outros e não o meu. No entanto, quem olhar para mim é capaz de achar preferível trazer o seu cabelo cortado, por uma questão de imagem!".

Agia assim, espontaneamente, do mesmo modo que assegurava as reportagens fotográficas dos jogos de futebol do Sporting de Espinho, para o "Jornal de Notícias", sempre atrás da baliza defendida pelo adversário. "Vou para lá a ver se chamo os golos, mas fico com a impressão

de que, por vezes, dou azar!".

Tinha modos de aparência rude, mas dispensou-me, sempre, uma ternura especial, quer nos conselhos, quer nos momentos difíceis. Isto para não falar das vezes em que abria uma excepção à regra e presenteava-me com uma "barba à fascista", com loções várias e escanhoadelas milimétricas. "Mas não te habitues, que é só hoje. Aproveita que estou bem disposto...".

O GENERAL E A SELECÇÃO - O estabelecimento do senhor Rodrigues era acanhado e sem luxos. Tinha, no entanto, dois detalhes que eu não me cansava de admirar. No tampo do armário onde guardava as toalhas, existiam, debaixo de uma placa de vidro, duas imagens: uma caricatura do general Norton de Matos e uma foto da selecção nacional de futebol, dos anos cinquenta.

O general tinha sido o candidato da oposição à Presidência da República, abrindo caminhos para novas formas de luta contra a ditadura, que viria a ter o seu apogeu, anos mais tarde, com a candidatura de outro general, Humberto Delgado. O senhor Rodrigues participou na campanha do primeiro e sofrera na pele os abusos da opressão, guardando a caricatura como símbolo de um acto de coragem.

A outra foto era, à sua maneira, outro exemplo de coragem. A selecção nacional conseguia derrotar a Inglaterra (3-1), depois de 19 jogos onde só obtivera uma vitória contra a África do Sul, num Estádio das Antas cheio de gente (a receita orçou em 1.600 contos). Isto foi em 1951, no jogo em que José Maria Pedroto se estreou pela equipa das quinas, tendo os golos lusitanos sido marcados pelo Águas (2) e pelo Matateu.

"Tem piada! Desde puto que gostas de olhar para essas fotografias...". E o senhor Rodrigues voltava a contar as histórias do general que bateu o pé a Salazar e da selecção que fez tremer a orgulhosa equipa da pátria do futebol.

UM LOCAL DE CUMPLICIDADES - Será por estas e por outras que as barbearias têm um encanto particular. Apesar da exiguidade do respectivo manancial capilar, não prescindo de umas visitas periódicas. É claro que faço isso de forma espaçada, mas com regularidade matemática. Tendo-me aparado as melenas e escanhado a barba dispersa, poucos dias antes do Natal, o barbeiro já sabe que, agora, só lá me vê para perto da Páscoa e assim por diante, numa rotina subordinada ao calendário. Deixando de lado os rodopios do pente e da tesoura, que continuam a não me seduzir, considero a barbearia um local onde se encurtam os apêndices capilares e se alargam os horizontes culturais, nada ortodoxos e pluridisciplinares. Já aprendi muitas coisas sobre a história do quotidiano espinhense, já discorri sobre os mistérios da noite, já debati as grandezas e as misérias da natureza humana, num registo extenso que não se limita ao inevitável futebol. Por outro lado, a ida à barbearia pode ser um acto de fidelidade que cimenta complicitades várias entre profissional e cliente. O meu barbeiro já me conhece as manias e recebe-me como se estivesse em casa. O barbeiro que exerce o seu mester na cadeira do lado tem um currículo invejável na minha família: iniciou-se a cottar cabelo com o meu avô paterno, continuou a praticar com o meu pai e dedica, desde há tempos, a sua paciência ao meu filho.

Com tudo isto, como é que eu podia ficar indiferente? Perdi a aversão e ganhei alguma simpatia por estes locais de culto à higiene pessoal. E não resisto a experimentar os prazeres de uma nova loção... ■

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

**CAFÉ
SOUSA**



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA
GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

Hóquei de sala - Taça Campeões Europeus

Um contrato de cinco mil contos

AAE COM BRILHANTE COMPORTAMENTO

Por ter conquistado o Campeonato Nacional de 1995/96, a Associação Académica de Espinho participou no último fim-de-semana, em Budapeste, na 8.ª edição do campeonato da Europa de Clubes, divisão B, disputada em duas séries de quatro clubes cada.

Os academistas, que já disputaram a 6.ª e 7.ª edições, na divisão C, ao conquistarem a prova em 1996 adquiriram o direito para Portugal de participar esta ano na divisão B. No próximo ano, o representante português será o Sport Clube do Porto, recente vencedor do Campeonato Nacional.

Aconteceu porém que com o primeiro encontro da Série B surgiu a primeira surpresa: um empate (10-10) com os campeões suecos. A seguir uma vitória (9-3) contra os croatas colocou os espinhenses na possibilidade de conquistar a sua série, se empatassem o último jogo contra os campeões escoceses.

Esse jogo veio mostrar que Portugal não tem ainda "estatuto europeu" e não podia ter a "veleidade" de pensar na subida à primeira divisão! Um árbitro austríaco de má memória encarregou-se de tirar as ilusões aos academistas! Uma arbitragem escandalosa ditou a sua derrota (6-5) e a obrigatoriedade de redobrados esforços para se manterem na 2.ª divisão.

Felizmente que os dois encontros das fases classificativas proporcionaram duas magníficas vitórias: 15-5 contra os campeões belgas e 4-3 contra os campeões da Hungria, o que valeu a conquista do 5.º lugar.

Sobem de divisão a França e a Polónia e descem à divisão C a Croácia e a Bélgica.

O técnico José Catarino fez alinhar: Miguel Ângelo; Carlos, Catarino (5) e Hugo Feliciano (18); Rui (6) e Mário (9) - seis inicial em todos os encontros - Tino (1) e Bessa.

Classificação final

1.º - Lille H. C. (FRANÇA)	5.º - A. A. Espinho (PORTUGAL)
2.º - MZKS Poczowiec (POLÓNIA)	6.º - Rosco S. E. (HUNGRIA)
3.º - Menziehill (ESCÓCIA)	7.º - H. K. Marathon (CROÁCIA)
4.º - Stockholm (SUÉCIA)	8.º - Royal Whit Star (BÉLGICA)

Raid Solverde/CAE arranca no sábado

A secção de todo-o-terreno do Clube Automóvel de Espinho leva a efeito, no próximo fim-de-semana, mais uma edição - a quinta - do Raid Solverde/CAE, um dos maiores clássicos nortenhos de todo o terreno turístico. Este ano, a organização montou um esquema que, compreendendo duas etapas, tem previsto um percurso inédito que, no primeiro dia (sábado), levará a caravana até Alvarenga, onde será servido o almoço, seguindo depois até Lamego, onde pernoitará. A segunda etapa, a realizar no domingo, trará a caravana de regresso à nossa cidade, onde - antes do já tradicional almoço de encerramento no Hotel Solverde - irá efectuar uma passagem no já famoso Trial entre Espinho e Granja, que, a avaliar pelo estado do terreno, promete proporcionar excelente exibição dos participantes.

Drogas em debate

O Núcleo de Espinho da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) vai levar a cabo no próximo sábado, no centro de trabalho do PCP (Rua 8, 333), um jantar-debate.

A refeição está marcada para as 20h, e ela se seguirá, por volta das 22h, a realização do debate subordinado ao tema "Drogas... liberalização ou não?".

A JCP faz questão de salientar que este "não é um debate de ideologias políticas ou partidárias, mas uma reflexão sobre uma realidade que a todos diz respeito (...)"

MAIA E BRENHA COM CARTÃO JOVEM

Na passada quinta-feira (dia 13), teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho a cerimónia de assinatura do protocolo entre a "Movijovem" e a dupla olímpica de Voleibol de Praia, Miguel Maia e João Brenha.

O contrato, que nesta fase terá a duração de um ano, foi assinado pelos atletas espinhenses na presença de António José Seguro, secretário de Estado da Juventude, de Rui Pereira, presidente da "Movijovem", José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, e vereadores camarários.

O acordo celebrado entre a dupla olímpica Miguel Maia/João Brenha e a "Movijovem" vai render aos atletas cinco

mil contos.

Em contrapartida, os atletas comprometem-se a utilizar, em sessões de demonstração e outras actividades de carácter desportivo, o logotipo do Cartão Jovem. Para além disso, à "Movijovem" é conferido o direito de utilização da imagem da dupla espinhense para efeitos promocionais em televisão, rádio, jornais ou outros suportes.

No final de cerimónia, o secretário de Estado da Juventude referiu ao "Maré Viva" as razões que levaram à celebração do protocolo: "O importante é que, quando se quer colher, se semeie cedo e atempadamente, para que se cuide

bem de planta". E para que isso seja possível, António José Seguro defende que "é tempo de deixar de lado o improvisado e sermos profissionais na maneira como nos preparamos mas, sobretudo, quando nos preparamos para um grande desafio. Neste caso, quem tem que se preparar são o Miguel Maia e o João Brenha, e nós damos o apoio, pequeno mas importante para o ano de 97, que esperamos se repita em anos futuros até aos Jogos Olímpicos de Sidney, para que eles concretizem o sonho de trazer uma medalha para Portugal".

Numa perspectiva de rentabilizar junto da juventude

os bons exemplos de jovens desportistas, como a dupla olímpica portuguesa de vólei de praia, António José Seguro referiu: "Aqui ou ali queremos aproveitar exemplos como o Miguel Maia e o João Brenha para os valorizar, para os ajudar do ponto de vista profissional e desportivo, mas também para eles poderem dar aos jovens exemplos de que na vida há caminhos de felicidade, há êxitos que se conseguem com muito trabalho, e o Miguel e o João são as referências na juventude portuguesa, referências de que essa mesma juventude precisa para, entre outras coisas, evitar o caminho da droga".

HÓQUEI EM PATINS: PAÇO D'ARCOS, 7 - AAE, 3

Sendo a única equipa do Norte das que estão fora da zona da manutenção - as outras são das zonas Centro ou Sul -, a Académica de Espinho, por culpa própria mas também por sucessivas arbitragens tendenciosas, parece condenada a regressar ao escalão secundário da modalidade.

Apesar de uma vitória confortável

de quatro golos de diferença, o Paço D'Arcos teve a ajuda do árbitro em vários momentos cruciais do jogo: primeiro, quando a equipa local venceu pela margem mínima (1-0), ignorou o golo do empate dos academistas, o que tornaria mais complicada a tarefa aos homens do Paço D'Arcos; depois, no início da segunda parte, com o resultado a registar

a diferença mínima, os visitados foram presenteados com duas discutíveis grandes penalidades, que colocaram o resultado em 4-1. Perante tantas contrariedades, os academistas quebraram animicamente e, então, o Paço D'Arcos teve condições para construir um resultado confortável, que não espelha a realidade exibicional dos dois conjuntos.

Alinharam: Fallé; Rui Reis (1), Nuno Resende, Rui Almeida, José Sousa - cinco inicial -, Alexandre Silva (1), Paulo Nunes (1) e José Celestino.

"MARÉ VIVA" N.º 981 - 20.02.97

"ZAGALO - REFEIÇÕES AO DOMICÍLIO, SNACK-BAR E RESTAURANTE, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01152/960626

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 503 695 351

N.º de Inscrição 02

N.º e Data da Apresentação Ap. 07/970108

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe, foi aumentado o seu capital social de 400.000\$00, para 5.000.000\$00, tendo em consequência, sido alterado o art.º 3.º do respectivo contrato, ficando este, com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em cinco quotas com os seguintes valores nominais: uma de dois milhões quinhentos e cinquenta mil escudos,

pertencente ao sócio José Zagalo Valente Arruda, uma de um milhão e setecentos mil escudos, pertencente à sócia Albertina Gomes da Cunha Folha e três iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada uma das sócias Susana Manuela Gomes Valente Arruda Almeida, Rosa Paula Gomes Valente Arruda Rodrigues e Sandra Maria Gomes Valente Arruda Leite.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial, Espinho, 12 de Fevereiro de 1997.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública do dia 28/02/1997

José de Oliveira Azevedo, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 28 de Fevereiro de 1997, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Município a 1.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Aprovar o Reajustamento ao Plano Urbanístico envolvente da Via Central das Ruas 21, 30, 23 e 32.

2 - Aprovar o Plano de Pormenor da Zona compreendida entre a Rua 41, Rua 20, Rua do

Golf, Ribeira de Silvalde.

3 - Deliberar sobre a Regularização da vida do Município de Espinho à E.N. - Electricidade do Norte, S.A. - Renovação da actual concessão.

4 - Deliberar sobre a reformulação da Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais e do Quadro de Pessoal.

5 - Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da CME, acerca da Actividade Municipal, feita nos termos do N.º 1, Alínea d) do Art.º 39.º do Decreto-Lei N.º 100/84, de 29 de Março com a redacção que lhe foi

introduzida pelo Artigo Único da Lei N.º 18/91, de 12 de Junho.

6 - Aprovar os seguintes Regulamentos: Regulamento de Fiscalização de Obras Particulares; Regulamento de Instrução de Processos de Obras Particulares; Regulamento de Ocupação e Utilização de Vias e Locais Públicos para efeitos de Obras; Regulamento Municipal de Taxas e Encargos Urbanísticos.

7 - Deliberar sobre as Actas das Sessões Ordinárias dos meses de Setembro e Dezembro do ano de 1996.

Para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 13 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José de Oliveira Azevedo

Futebol - 1.ª Divisão Nacional: Espinho, 0 - Belenenses, 1

AZEDOS OS PASTÉIS DE BELÉM

JOGO no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas (Espinho).
ÁRBITRO: Isidoro Rodrigues (Viseu).

ESPINHO: Luís Manuel; Sérgio Lavos, Carvalhal (Bolinhas, 15'), Filó e Lino; Soeiro, Márcio Luís, Carlos Pedro (Hélder, 54') e Besirovic; Artur Jorge e Artur Jorge Vicente (Sandro, 65'). **Treinador:** Zinho.

BELENENSES: Valente; Valido, Paulo Madeira, Filgueira e Andrade; Rogério, Fonseca, Rui Esteves (Jetson, 83') e Fertout (Monga, 76'); Pedro Miguel (M'jid, 63') e Zito. **Treinador:** Vítor Manuel.

AO INTERVALO: 0-1. **Marcador:** Filgueira (7').

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Lino (10'), Filgueira (19'), Hélder (56'), Rogério (57'), Valido (88'), Filó (89') e Soeiro (90').

O Sporting de Espinho realizou ante o Belenenses uma exibição apagada, com a maior parte dos seus jogadores sem ideias nem arte para tornarem os obstáculos levantados pelos azuis de Belém. É certo que um golo cedo tranquiliza quem o marca e rouba discernimento a quem o sofre.

Com Márcio Luís e Sérgio Lavos bastantes furros abaixo do que lhes é normal, o Espinho praticou um futebol muito previsível, de passe lateralizado e lento. Ao invés, o Belenenses foi determinado na luta pela posse da bola e teve em Rui Esteves, com sucessivos passes traçados a esquadro, o principal criador de

lances de perigo na área contrária.

Sem conseguir libertar-se da teia bem urdida por Vítor Manuel, a equipa espinhense criou o seu primeiro lance de ataque somente aos 32 minutos, com Artur Jorge a servir Bolinhas, que na área acabou por rematar forte mas para fora. Com as linhas de passe cortadas, os espinhenses passaram a tentar o remate de fora da área, e, pouco antes do intervalo, Márcio Luís desferiu potente remate que saiu a escassos centímetros da barra da baliza de Valente.

Na etapa complementar, o jogo caiu de rendimento. O Belenenses procurou a todo o custo manter a van-

tagem no marcador, e o Espinho não conseguia penetrar no meio-campo adversário. À entrada dos minutos finais, os "tigres" procuraram a todo o transe chegar à igualdade, adiantando no terreno todas as suas unidades, incluindo Luís Manuel nos lances de bola parada. E, aos 80 minutos, num lance muito semelhante ao do golo do Belenenses, Valente roubou, com sorte, o golo a Filó. Em contra-ataque, por três vezes o Belenenses disfrutou de excelentes ensejos para dilatar o marcador, valendo ao Espinho a segurança de Luís Manuel.

Nos instantes finais da partida, Bolinhas rematou na pequena área e, quando o golo parecia certo, surgiu Paulo Madeira a desviar para canto. Já em tempo de compensações, Sérgio Lavos entrou pela esquerda na área do Belenenses, ganhou espaço para o remate mas acabou derrubado por Filgueira, só que Isidoro Rodrigues assim não o entendeu e mandou seguir o jogo, ficando por assinalar um penalty, contra o Belenenses, que poderia permitir ao Espinho chegar à igualdade.

Com José Mota a presidir à AG

ILÍDIO SILVA RECANDIDATA-SE À PRESIDÊNCIA DO SCE

Concretizada a condição por si própria imposta - ter o apoio de um grupo de notáveis da cidade, de preferência com passado ligado ao Sp. de Espinho -, Ilídio Silva decidiu recandidatar-se ao cargo de presidente da Direcção dos "tigres", recuando assim na sua intenção de abandonar a Direcção do clube, conforme havia manifestado em finais de Agosto do ano passado. Contudo, em 11 de Novembro último, na Assembleia Geral comemorativa do 82.º aniversário do Sp. de Espinho, Ilídio Silva já deixou entender que havia uma possibilidade de recuar na sua pretensão inicial, adiantando então que "tenho vindo a reflectir (...), estando a situação a evoluir de maneira a que eu encare a possibilidade de continuar".

Na conclusão de várias reuniões que se realizaram ao longo das últimas semanas, Ilídio Silva decidiu que se recandidatará ao cargo de presidente do Espinho, logo que José Mota seja presidente da Assembleia Geral

e Guy Viseu presidente do Conselho Fiscal. Mas é aos sócios do Sp. de Espinho pertence a última palavra, quando no final de Março forem chamados a votar.

Contactado pelo "Maré Viva", Ilídio Silva deixou claro que ainda não está o preto no branco mas quase. "As últimas conversas que tive com José Mota levam-me a crer que ele vai ser o presidente da Assembleia Geral". Segundo apurámos junto de fonte bem informada, José Mota, que presentemente se encontra no Brasil, encara de facto a possibilidade de vir a presidir à Mesa da Assembleia Geral do SCE. Todavia, reserva a sua decisão final para o começo do próximo mês de Março.

Ilídio Silva defende que o elenco directivo para o próximo biénio tem que ser forte e composto por pessoas com capacidade para ultrapassar o momento difícil que o clube atravessa, "porque a situação financeira, embora gerida com muito cuidado, não é um mar de rosas e é importante assegurar a so-

breviência do Sp. Espinho. Por isso, me tenho empenhado, neste momento importante do clube, em convencer José Mota a aceitar o cargo de presidente da Assembleia Geral".

O novo elenco directivo, que ganhou forma na passada semana, terá Ilídio Silva como presidente da Direcção, José Mota presidente da Assembleia Geral, Manuel Violas transitará do Conselho Fiscal para o Conselho Geral, enquanto Guy Viseu deixa o cargo de presidente da Assembleia Geral para passar a presidir ao Conselho Fiscal.

Pelo que conseguimos apurar junto de fonte ligada à Direcção dos "tigres", já no próximo mandato está prevista a criação de uma sociedade anónima desportiva, o que terá contribuído para que o novo elenco directivo do SCE seja constituído por figuras notáveis da cidade. "Neste quadro é importante ter o líder da autarquia espinhense como presidente da Assembleia Geral do Sp. Espinho", adiantou-nos a mesma fonte.

FUTEBOL JUVENIL

Os JUNIORES do SCE perderam como F.C. Porto, por 3-0, resultado feito na primeira meia-hora do jogo. Com este resultado os juniores continuam em maus lençóis, ocupando na tabela classificativa posição bastante incómoda.

Os JUVENIS, por seu turno, saíram derrotados (2-0) no jogo que efectuaram com o Boavista em Espinho, sofrendo dois golos de rajada no começo da segunda parte. A equipa esteve globalmente bem, foi mesmo superior ao seu adversário, mas nos momentos cruciais do jogo falhou em aspectos defensivos e ofensivos.

Os INICIADOS perderam (4-3) com o Lobão em jogo a contar para o campeonato distrital, ficando assim de uma vez por todas sem hipóteses de lutar pela promoção aos nacionais.

Finalmente, dos INFANTIS uma nota agradável: os jovens "tigres" disputaram com o Arrifanense, em Arada, um jogo referente às meias-finais do campeonato distrital. Depois de um nulo no final do tempo regulamentar, a formação espinhense acabou por vencer, por 4-2, na marcação de pontapé de grande penalidade.

Voleibol

SÓ MAIS UM...

O SCE, ao vencer no pavilhão do seu mais directo adversário ao título, o C. Maia (1-3), deu um passo importantíssimo para a conquista do seu primeiro tri-campeonato. Com efeito, aos "tigres" basta agora só mais um triunfo sobre a equipa da Maia para resolver a seu favor a questão do título nacional. Daí a enorme importância do próximo embate entre as duas equipas a ter lugar em Março, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr. sem dúvida, o jogo do título.

O jogo na Maia começou da melhor maneira para a equipa da casa, disposta a alcançar a vitória, o único resultado que lhe permitiria acalantar sérias esperanças de conquistar o seu primeiro título masculino da 1.ª divisão.

Mesmo ainda sem o romeno Horst, sem dúvida um jogador importante na manobra da equipa, o C. Maia entrou com grande garra e motivação, fazendo um jogo bastante bom, principalmente ao nível do bloco e de defesa baixa, ante um Sp. Espinho nervoso, algo cansado, devido ao esforço despendido no jogo frente ao Ravenna e acusando a falta de Nilson Júnior,

jogador muito importante para o estilo de jogo dos "tigres".

Depois de um 1.º "set" em que os espinhenses falharam mais do que o adversário, por isso perderam, o 2.º "set" foi bem diferente, com um ritmo ascendente dos bi-campeões nacionais, que conseguiram equilibrar o encontro.

Com o resultado em 1-1, o Sp. Espinho passou decisivamente para a frente acertando no bloco e nas combinações variadas de ataque, esmagando o adversário, que não mais conseguiu resistir aos "tigres", justos vencedores e agora cada vez mais perto do "tri".

Na série B, a AAE continua o seu passeio, praticamente já com a permanência na 1.ª divisão assegurada, apesar de só agora ter terminado a 1.ª volta.

Frente ao Leixões, os "mochos" não sentiram dificuldades de maior, vencendo por 3-0, continuando completamente isolados no comando da classificação do grupo.

Para o nacional feminino da 2.ª divisão, grupo B, as meninas do SCE perderam contra o Fluvial (0-3), e viram aumentar as dificuldades para garantir a manutenção na

divisão secundária.

Pelo contrário, os rapazes do C.V. Espinho estrearam-se da melhor maneira na fase final norte do nacional da 3.ª divisão, ao vencerem o Sp. Lamego (3-0), aumentando as esperanças de alcançarem a subida à 2.ª divisão.

Também o campeonato nacional de juniores masculinos viu começar a fase final, com bom início das duas equipas espinhenses, candidatas à conquista do título: o SCE derrotou o Benfica (3-0) e a AAE venceu o Nac. Ginástica (3-1).

Italianos mais fortes

A equipa italiana do Porto Ravenna eliminou o SCE nos quartos de final da Taça CEV, após nova vitória por 3-1, desta vez no pavilhão do SCE. Servida de excelentes jogadores, bastante altos, embora jovens, os italianos mostraram-se superiores a um SCE, um pouco cansado e acusando a falta do influente Nilson, apesar do bom jogo

Resultados

Taça CEV masc. - SCE, 1 - Porto Ravenna (Itália), 3; 1.ª Divisão masc. (grupo A) - C. Maia, 1 - SCE, 3; 1.ª divisão masc. (grupo B) - AAE, 3 - Leixões, 0; 2.ª divisão fem. (grupo B)-SCE, 0 - Fluvial, 3; 3.ª divisão masc. (norte) - CVE, 3 - Sp. Lamego, 0; Juniores masc. (fase final) - SCE, 3 - Benfica, 0; AAE, 3 Nac. Ginástica, 1; Iniciados masc. (regional) - Fiães, 3 - AAE B, 0; Carvalhos, 3 - AAE A, 0; SCE, 3 - Leixões, 0; Juvenis masc. (regional) - AAE; 3 - Col. Im. conceição, 0; C. Maia, 0 - SCE, 3; Juvenis fem. (regional) - D. Póvoa, 3 - SCE, 1; Fluvial, 1 - SCE, 3

FÁBRICA C/ TOTAL DE 1.000m²

ALUGA-SE P/ ARMAZÉM OU INDÚSTRIA

- pronta a funcionar
- c/ escritórios
- c/ cabine eléctrica
- c/ saídas e entradas independentes

(pode ser alugada apenas metade da área)

Lugar do Fial - S. Paio de Oleiros
Zona Industrial (frente à Mecânica Exacta)

Tel. 7450248 (das 7h30 às 13h30)

Fantasporto

A supremacia dos independentes norte-americanos

O Fantasporto comemorou a sua 17.^a edição entre 7 e 17 de Fevereiro, com 10 dias cheios de longas-metragens, de diversos géneros, provenientes de vários países, com incidência para os independentes norte-americanos.

O "MV" acompanhou de perto este evento cinematográfico portuense, que levou - sobretudo nas sessões da noite - milhares de espectadores ao Auditório Carlos Alberto.

O "Fantas", festival inicialmente vocacionado para o cinema fantástico, terá mudado um pouco de rumo. De fantástico pouco aparece, mas muitas foram as obras de considerável qualidade, de realizadores independentes, que passaram pelo grande ecrã. Podemos aqui destacar filmes como "Welcome to the Dollhouse" (já exibido no Festróia em Junho passado), "Daytrippers", "Manny & Lo" ou mesmo "Bound", que acabou por ganhar, merecidamente, o grande prémio Fantasporto 97.

O programa estava distribuído por várias salas, sendo no entanto repetido em algumas delas. No entanto, e justiça seja feita, Mário Dorminsky (director do Festival) e a sua equipa conseguiram trazer ao Porto ante-estreias nacionais de destaque, e colmatar imprevistos da melhor forma.

Um balanço positivo para um dos maiores festivais internacionais do nosso país, que encerrou as suas portas com a ante-estreia do filme "Evita" (ver destaque). De salientar que foi homenageado, na sessão de entrega de prémios, o realizador de cinema de animação Raoul Servais, de nacionalidade belga. Este autor foi já membro do júri internacional do CINANIMA e viu serem premiados em Espinho alguns dos seus filmes. ■ M.L.

Sexta-feira, no cinema do casino

"EVITA" EM ESTREIA NACIONAL

O filme "Evita" é baseado num espectáculo musical com o mesmo nome, da autoria de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, que foi um enorme sucesso de público, tanto em Inglaterra como nos Estados Unidos, tendo ficado, com início em meados e finais dos anos setenta, respectivamente, vários anos em cartaz. Data dessa altura (1979) o interesse dos produtores do musical em que Alan Parker realizasse um filme nele baseado. No entanto, Parker tinha acabado de realizar "Fame", outro famoso filme musical, e recusou a proposta. Depois de 17 anos de tentativas com outras pessoas, tudo acabaria por voltar à ideia inicial e Parker viria a realizar o filme.

E o filme deu que falar muito antes de estar conluído, começando pela escolha de Madonna para o papel principal, continuando pelas filmagens efectuadas na Argentina, com vários problemas originados no facto de muitos argentinos não terem ficado propriamente exultantes com a ideia de verem a figura quase mítica de Eva Perón retratada por ingleses e protagonizada por Madonna (o musical de Webber e Rice está proibido na Argentina) e acabando com a gravidez da atriz, que obrigou a alterações de última hora.

"Evita", que teve a sua ante-estreia na sessão de encerramento do Fantasporto no passado sábado, mais do que um musical clássico, é uma ópera filmada, com todas as



palavras cantadas. É, sem dúvida, uma aposta arriscada dos produtores, que contam sobretudo com o carisma de Madonna (de resto já premiada pelo seu trabalho) e com os aspectos trágicos e complexos da vida de Eva Perón para fazer passar esta ideia algo anacrónica. Nos outros papéis principais, veremos Antonio Banderas, funcionando como narrador, e Jonathan Pryce, no papel do ditador Juan Perón. A assinalar ainda a fotografia, da responsabilidade de Darius Kondji, que fez um excelente trabalho no filme "Seven - Sete Pecados Mortais", e uma nova canção composta por Lloyd Webber especialmente para este filme.

"O RESGATE" DE RON HOWARD NO CINE-TEATRO S. PEDRO

Produto típico da grande produção comercial americana, este thriller tem Mel Gibson no papel principal. A realização é de Ron Howard, também realizador de "Apollo13", e o argumento é de Richard Price, um dos mais prestigiados escritores e argumentistas americanos.

No filme, um bem sucedido homem de negócios vê o seu filho ser raptado e decide resolver o caso pessoalmente, contra as opiniões da polícia e da sua mulher. Nos outros papéis, poderemos ver Rene Russo, Delroy Lindo e Gary Sinise como o mau da fita. ■ JOSÉ BARROSA

Crónicas de um bom malandro



MÁRIO CÁLIZ

A fábula dos "Red Hot"

Era uma vez... um cronista que tinha acabado de almoçar.

E lá ia ele no seu habitual caminho pós-almoço, onde tem que passar por uma linha de comboio - a tal que querem quadruplicar. Com o boné na cabeça, óculos de sol, walkman com música dos "Red Hot Chilli Peppers" e passo certo, aproximou-se da linha. Aí, ouve bem ao longe uma voz a gritar "olho comboio!".

Olha para trás e vê alguém a bracejar. Olha para o lado e vê um comboio a aproximar-se. Pára de imediato, e o comboio passou, arrancando-lhe o boné da cabeça.

Foi-se-me o boné mas ficou-se-me a dúvida.

Antes de morar perto de uma linha de comboio, admirava-me como havia pessoas que podiam ser apanhadas por uma composição sem se aperceberem. Uma "coisa tão grande e tão barulhenta...", dizia eu cá com os meus botões. Mas, depois de quase três anos a dormir com o

barulho do comboio de fundo, habituaram-se-me os sentidos àquela máquina.

Como gosto tanto de andar a pé como de moto, passo a linha

muitas vezes ao dia. Nalgumas dessas vezes, só mesmo pelo hábito de olhar para os lados antes de chegar à linha é que me apercebo da chegada do comboio. Nesse dia, provavelmente, também iria parar antes da linha e esperar que o comboio passasse. E daí talvez não. Comparei então a situação por que passara com uma outra, vivida por uma amiga minha. Apenas porque era alérgica a um componente muito co-

mum em anti-gripais, passou por longos e dolorosos momentos, tendo, por fim, e felizmente, ultrapassado a crise.

E pensei que vida é esta, em que num momento estamos vivos e noutra já não - seja por causa de uma distração ou por causa de um anti-gripal. Pessoalmente, só não quero morrer de vagar (sic - Xutos).

E se, quando for chegada a hora, puder escolher, vou preferir morrer num segundo a ouvir os "Red Hot" em vez de passar tempo indeterminado numa cama à espera que desliguem a "pôrra" duma máquina.

Já agora, e a propósito, junto a minha voz em apoio à legalização

da prática da eutanásia. Aos puristas que se opõem às práticas do aborto ou da eutanásia, mesmo nas condições extremas, lembro que ser-se humano também exige o respeito pelas opções individuais.

Não queiram impor aos outros aquilo em que querem acreditar. Os outros também têm cérebro, coração e alma que sabem usar. Respeite-se, acima de tudo, as crenças dos outros, pois só assim teremos legitimidade para pedir que respeitem a nossa. ■

"...se, quando for chegada a hora, puder escolher, vou preferir morrer num segundo a ouvir os Red Hot em vez de passar tempo indeterminado numa cama à espera que desliguem a pôrra duma máquina."

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

Vícios, virtudes e lucros

Num artigo intitulado "O Lucro e o Vício", o conhecido e polémico economista Pedro Arroja relata o que se passou recentemente nos Estados Unidos no mundo do tabaco. Eis o resumo: influenciada pela política anti-tabágica de Bill Clinton, a grande cadeia comercial Target Stores Inc. deixou de vender tabaco. Isto seria uma medida corajosa, não fosse o facto de aquele ramo representar menos de 1% do total de vendas daquela companhia que, assim, pensa atrair maior clientela de não-fumadores.

A conclusão de P.A. é a seguinte: "...o exemplo da Target veio demonstrar que, numa economia de mercado onde as decisões dos agentes económicos são guiadas pelos lucros, os lucros seguem às vezes a virtude e não o vício".

Só tempo para um reparo e uma correcção. Primeiro, o reparo: o leitor menos atento pode ficar com a impressão subliminal de que os agentes económicos se deixam conduzir de vez em quando não pelo lucro mas pelo bem-estar geral, o que não é verdade. Agora, a correcção: a Target sacrificou um lucro efectivo menor por um lucro potencial maior, opção estratégica que coincide com as necessidades da saúde pública. É que os lucros seguem sempre, e não às vezes, o que os faz existir: eles próprios. ■

